



XII CAIC – Congresso Anual de Iniciação Científica
XV ECIF – Encontro Científico da FAMERP
VII COLIG – Mostra das Ligas Acadêmicas
Dias 06 e 07 de outubro de 2015



VALOR DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DA CONCENTRAÇÃO SÉRICA
DE MELATONINA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Alberto Luís Patriarcha¹, Tialfi Bergamin de Castro², Bruna Victorasso Jardim-Perassi³,
Fernanda Manso Prado⁴, Paolo di Mascio⁵, Eduardo Alves Almeida⁶, Debora Aparecida
Pires de Campos Zuccari⁷.

FAMERP¹, FAMERP², FAMERP³, USP⁴, ⁵USP, UNESP⁶, FAMERP⁷.

Introdução: O câncer de mama representa a mais comum das neoplasias no sexo feminino, sendo responsável por cerca de um terço dos novos diagnósticos e a principal causa de morte em mulheres por câncer no Brasil e no mundo. Sugere-se que a melatonina, principal hormônio sintetizado na glândula pineal, seja um potencial biomarcador no câncer de mama. A melatonina possui um importante papel na regulação de fenômenos endócrinos independentes do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal e estudos demonstram que esse hormônio possui efeitos oncostáticos em diversos tipos de câncer, especialmente no câncer de mama. Acredita-se que variações em suas concentrações possam estar relacionadas ao desenvolvimento de tumores e até ao prognóstico de pacientes com câncer. **Objetivo:** Avaliar a concentração sérica de melatonina por espectrometria de massas em mulheres com e sem câncer de mama; correlacionando com os dados clínico-patológicos e prognóstico das pacientes. **Casuística e Métodos:** Foram coletadas amostras de sangue de 10 pacientes com câncer de mama e pacientes controle (sem histórico de câncer), as quais foram pareadas. Foi extraída a melatonina das amostras e realizada a quantificação pela técnica de espectrometria de massas. **Resultados:** Do total, 50% dos pacientes apresentaram o subtipo luminal A, 10% luminal B, 10% HER-2 superexpresso, 10% basal like e 2 pacientes apresentaram tipos tumorais que impossibilitaram a biópsia para classificação nos subtipos fenotípicos. Entre as pacientes controle, 60% apresentaram dosagem de melatonina abaixo do nível de detecção ou próximo a zero, 20% apresentaram dosagem acima da normalidade, e 20% abaixo da normalidade. Entre as pacientes com câncer, 20% apresentaram dosagem de melatonina próximo à normalidade, 40% acima da normalidade e 40% abaixo. **Conclusão:** Existem alterações no nível de melatonina de pacientes com câncer de mama quando comparados a indivíduos saudáveis. No entanto, é necessário um estudo com um grupo amostral maior para que se confirmem tais alterações.

Descritores: Neoplasias da Mama; Melatonina; Prognóstico.

Apoio Financeiro: FAPESP.